

análise de dados transfusionais provenientes de registros informatizados do serviço de hemoterapia, no período de junho de 2020 à junho de 2025. Foram avaliados: tipo de hemocomponente e hemocomponentes especiais, setores solicitantes, classificação de urgência, diagnóstico e indicação, gênero e faixa etária. **Resultados:** Foram registradas 12.679 transfusões no período analisado. Os hemocomponentes mais utilizados foram os concentrados de hemácias ( $n = 8.583$ ), seguidos por plaquetas ( $n = 2.876$ ), plaquetas por aférese ( $n = 207$ ), plasma fresco congelado ( $n = 890$ ) e Crioprecipitado ( $n = 123$ ). Em relação aos setores, os maiores consumidores foram a UTI adulto (21,7%), ambulatório (15,8%), unidade II (10,2%) e unidade clínica (8,9%). Quanto à urgência, 45,9% das transfusões foram classificadas como urgente em até 3 horas, 28,4% como urgente em até 6 horas e 21,1% como programadas. Casos de extrema urgência representaram 1,2%. A evolução mensal foi estável ao longo dos cinco meses, com média de 146 transfusões mensais. **Discussão e conclusão:** Os dados demonstram que o consumo de hemocomponentes se concentra em setores de maior complexidade clínica, como UTIs e unidades cirúrgicas, e que a maior parte das transfusões ocorre em contextos de urgência, o que reforça a importância de processos ágeis e seguros de liberação. A predominância dos concentrados de hemácias é coerente com a literatura, sendo o principal hemocomponente utilizado. A caracterização transfusional contribui com a vigilância em saúde e o planejamento estratégico de estoques com provisão e programação do envio de hemocomponentes semanalmente alinhado junto a equipe de logística, tomando o gerenciamento do estoque mínimo efetivo para atender a demanda. A análise do perfil transfusional evidenciou predominância do uso de concentrado de hemácias, maior demanda em setores críticos e alto percentual de transfusões urgentes, bem parecido com descrito em literatura. Os dados podem subsidiar ações voltadas à gestão de hemocomponentes, prevenção de reações adversas e melhoria contínua da assistência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106039>

ID – 2255

#### PERFIL TRANSFUSIONAL DE HOSPITAL EM CURITIBA ATENDIDO PELO GRUPO GSH

FS Hoelz<sup>a</sup>, IG Del Roio<sup>a</sup>, JPL Amorim<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Curitiba, PR, Brasil

<sup>b</sup> Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

**Introdução:** A agência transfusional realiza a dispensação de hemocomponentes, exames pré e pós transfusionais e acompanhamento hemoterápico. Seu perfil transfusional permite avaliar práticas, otimizar estoques e personalizar atendimentos, especialmente em instituições com alta complexidade. **Objetivos:** Descrever o perfil das transfusões realizadas em um hospital de Curitiba atendido pelo Grupo GSH em 2024. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo com dados do

sistema informatizado do Grupo GSH entre 01/01 e 31/12 de 2024. Foram avaliados: tipo de hemocomponente, setor solicitante, modalidade de transfusão, grupo ABO e fator Rh. **Resultados:** Foram realizadas 2.640 transfusões. O período diurno concentrou 77% dos atendimentos. A UTI adulto respondeu por 71% das solicitações. A maioria das requisições foi não urgente (51%), seguida por urgente (28%), programada (20%) e extrema urgência (1%). O tipo sanguíneo mais utilizado foi o “O” (52%), sendo 87% Rh positivo. O concentrado de hemácias representou 40% das transfusões, sendo 30% irradiados. Plaquetas corresponderam a 38%, com 72% irradiadas. Crioprecipitado (20,5%) e plasma (1,5%) completam o perfil. As unidades de internação representaram 15% das transfusões, seguidas por UTI pediátrica/neonatal (5%), centro cirúrgico (5%), pronto atendimento (2,5%) e oncologia/ambulatório (1,5%). Os tipos sanguíneos mais prevalentes foram O+ (45%) e A+ (30%). **Discussão e conclusão:** A predominância do período diurno está alinhada às boas práticas, reduzindo riscos de subnotificações de reações. A UTI adulto, principal setor atendido, reflete o perfil crítico dos pacientes. A ampla utilização de plaquetas e hemácias irradiadas evidencia o cuidado com pacientes oncohematológicos. A identificação do perfil transfusional possibilita gestão de estoque mais eficiente, adoção de protocolos personalizados e segurança no ato transfusional. A análise do perfil transfusional permite aprimorar o atendimento hemoterápico. A unidade de Curitiba se destaca pelo uso predominante de hemocomponentes tipo O+, transfusões em UTI adulto e requisições majoritariamente não urgentes durante o período diurno, refletindo práticas alinhadas à segurança e personalização transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106040>

ID – 1309

#### PREVALÊNCIA DE HEMOGLOBINA S EM DOADORES DE SANGUE EM 2024 E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SEGURANÇA TRANSFUSIONAL SEGUNDO A PORTARIA GM/MS N° 5/2017

FA Vieira Junior, IPD Oliveira, LRM Bezerra, RT Silva, KKP Bezerra, LN Miranda, ARV Moraes, LSS Oliveira, EC Barbosa

Centro de Hemoterapia e Hematologia de Natal (HEMONORTE), Natal, RN, Brasil

**Introdução:** A Hemoglobina S (HbS) é uma variante anormal da hemoglobina associada à doença falciforme e ao traço falciforme, condição hereditária comum em populações afrodescendentes. A presença de HbS em hemocomponentes representa um risco potencial para determinados receptores e pode resultar em perdas técnicas durante o processamento. A Portaria GM/MS n° 5/2017 estabelece critérios específicos para o uso dessas bolsas, restringindo sua aplicação em grupos vulneráveis. Dessa forma, a triagem adequada dos doadores portadores de HbS é fundamental para garantir a segurança transfusional e otimizar o aproveitamento dos estoques de sangue. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de hemoglobina S entre doadores de